

DESINTEGRADOS

NEAL SHUSTERMAN

Tradução:
Camila Fernandes



E a resposta é...

Já que Fragmentados e Desintegrados representam um mundo virado de cabeça para baixo, que forma melhor de atualizar você do que dar a resposta antes da pergunta, como em certo programa de TV? Leia as respostas e veja quantas perguntas consegue acertar! Acerte um número suficiente e você poderá rasgar sua própria ordem de fragmentação! (Aviso: pular este jogo pode fazer com que você se sinta meio deslocado enquanto lê...)

Este é o processo pelo qual um indivíduo é desmantelado. Por lei, 99,44% de uma pessoa devem ser mantidos vivos e usados em transplantes.

O que é fragmentação?

A segunda guerra civil americana — também conhecida como Guerra de Heartland — terminou quando os exércitos Pró-Vida e Pró-Escolha chegaram a um acordo que tornava a vida inviolável desde a concepção até a idade de treze anos, mas permitia o “aborto retroativo” de adolescentes problemáticos.

O que é a Ordem de fragmentação?

Quando uma mãe não deseja ficar com o bebê recém-nascido, ela tem a opção legal de deixar a criança na porta da casa de outras pessoas. O bebê então se torna responsabilidade legal dessas pessoas. Esse é o termo comum para o abandono de um bebê.

O que é uma entrega da cegonha?

Quando uma pessoa é fragmentada, já que praticamente a totalidade dela continua viva, ela não é considerada morta, mas viva nesse estado.

O que é estado dividido?

São instituições licenciadas nas quais os fragmentários são preparados para o estado dividido. Cada uma dessas instituições tem personalidade

própria, e são todas projetadas para oferecer uma experiência positiva para os jovens destinados à fragmentação.

O que são campos de colheita?

Este campo de colheita no Arizona, em uma cidade cujo nome veio dos lenhadores felizes que a fundaram, recentemente foi fechado devido à atividade terrorista.

O que é o Campo de Colheita Happy Jack?

É um termo comum para a clínica dentro de um campo de colheita onde a fragmentação é realizada.

O que é um Ferro-Velho?

São jovens terroristas que introduzem um produto químico indetectável no próprio sistema circulatório, o que torna seu sangue explosivo. Receberam esse nome porque se autodetonam ao bater as mãos juntas em um aplauso poderoso.

O que são batedores?

Este é o termo comum para os oficiais da lei que trabalham para a Autoridade Juvenil Nacional e são responsáveis pelo policiamento de fragmentários.

O que são Policiais Juvenis ou Juvis?

O ato de deixar alguém quimicamente inconsciente com o uso de balas ou dardos tranquilizantes. É o método mais utilizado pelos oficiais do policiamento juvenil, pois usar balas contra fragmentários é ilegal e danifica órgãos vitais, diminuindo, portanto, seu valor.

O que é dar um tranco?

Do francês *recruter*, “convocar”, esse é o termo comum para um soldado ou adolescente musculoso em busca de uma carreira no exército.

O que é um recruta?

Originalmente um termo militar, significa “ausente sem permissão”, mas ultimamente tem sido usado para designar fragmentários fugitivos.

O que é um fragmentário desertor?

É a organização que luta contra a fragmentação ao resgatar fragmentários desertores. No entanto, não é tão bem organizada quanto as pessoas pensam.

O que é a RAD ou Resistência Antidivisional?

Este santuário secreto (não tão secreto) para fragmentários desertores é um imenso cemitério de aviões no deserto do Arizona.

O que é o Cemitério?

Também conhecido como Connor Lassiter, fragmentário fugitivo de Ohio, acredita-se que seja o responsável pela revolta no Campo de Colheita Happy Jack, e é dado como morto.

Quem é o Desertor de Akron?

Derivado de um termo que significa “um décimo”, designa uma criança destinada à fragmentação desde o nascimento, normalmente por motivos religiosos.

O que é um dízimo?

Este dízimo tornou-se um batedor que nunca bateu palmas e, ao agir dessa forma, deu um rosto ao movimento da resistência.

Quem é Lev Calder?

É o sobrenome dado aos tutelados do Estado, crianças sem família criadas em Casas Estatais.

O que é Ward?

Sobrevivente do Campo de Colheita Happy Jack, esta ex-tutelada do Estado tornou-se paraplégica porque se recusou a deixar que sua coluna danificada fosse substituída pela coluna de um fragmentário.

Quem é Risa Ward?

Desejo uma leitura que faça você roer as unhas, ficar sem sono e ter mil pensamentos!

Neal Shusterman

Parte Um

Violações

A única maneira de lidar com um mundo sem liberdade é tornar-se tão absolutamente livre que sua própria existência seja um ato de rebeldia.

— ALBERT CAMUS

I · Starkey

Ele está lutando contra um pesadelo quando eles vêm buscá-lo.

Uma grande inundação está engolindo o mundo e, no meio de tudo, ele está sendo atacado por um urso. Está mais irritado do que apavorado. Como se não bastasse a enchente, sua mente profunda e sombria mandou um bicho furioso para rasgá-lo em pedaços.

É quando alguém o arranca pelos pés das mandíbulas mortais do Apocalipse afogador.

— Levanta! Agora! Vai!

Ele abre os olhos e dá de cara com um quarto brilhante de luz, quando deveria estar escuro. Dois Juvis o agarram, segurando-lhe os braços, impedindo-o de lutar antes mesmo que ele esteja acordado o bastante para tentar.

— Não! Para! O que é isso?

Algemas. Primeiro o pulso direito, depois o esquerdo.

— Levanta!

Eles o puxam para que fique de pé, como se estivesse resistindo — ele bem que resistiria, se estivesse mais acordado.

— Me deixem em paz! O que tá acontecendo?

Mas em um instante ele está desperto o suficiente para saber exatamente o que acontece. É um sequestro. Mas não se pode chamar de sequestro quando há documentos assinados em triplicata permitindo a ação.

— Confirme verbalmente que você é Mason Michael Starkey.

Há dois policiais. Um é baixo e o outro, alto. Ambos musculosos. Provavelmente foram recrutadas antes de arranjar emprego como Juvis patrulheiros. É necessário um tipo especial de gente maldosa para ser um Juví, mas para se especializar como patrulheiro o sujeito provavelmente precisa ser um canalha total. O fato de estar sendo capturado para ser levado à fragmentação deixa Starkey chocado e aterrorizado, mas ele se recusa a demonstrar, pois sabe que os Juvis adoram o medo.

O baixinho, que é claramente o porta-voz da dupla, aproxima-se do rosto dele e repete:

— Confirme verbalmente que você é Mason Michael Starkey!

— E por que eu faria isso?

— Moleque — diz o outro patrulheiro —, a gente pode fazer isso do jeito fácil ou do difícil. Mas vai rolar de qualquer maneira. — O segundo policial tem fala mais macia, com um par de lábios que claramente não são dele. Na verdade, parecem ter sido de uma garota. — O esquema não é tão difícil, então vê se colabora.

Ele fala como se Starkey devesse ter sabido que eles viriam, mas quando é que um fragmentário sabe? Todo fragmentário acredita no fundo do coração que com ele isso não acontecerá — que os pais, não importa quão tensas fiquem as coisas, serão espertos o bastante para não cair na conversa dos anúncios na rede, comerciais de TV e placas de rua que dizem coisas como “Fragmentação: a solução sensata”. Mas a quem ele quer enganar? Mesmo sem o ataque constante da mídia, Starkey foi um candidato potencial à fragmentação desde o momento em que chegou à porta da casa. Talvez devesse estar surpreso por seus pais terem esperado tanto.

Agora, o porta-voz invade o espaço pessoal dele.

— Pela última vez, confirme verbalmente que você é...

— Tá, tá, Mason Michael Starkey. Agora, sai de perto de mim. Seu bafo fede.

Com a identidade verbalmente confirmada, o Boca-de-Moça tira do bolso um formulário em triplicata: branco, amarelo e cor-de-rosa.

— Então, é assim que vocês fazem? — pergunta Starkey, a voz começando a tremer. — Vocês me prendem? Qual foi o meu crime? Ter dezesseis anos? Ou talvez só o fato de eu estar aqui.

— Fica-quieto-ou-leva-um-tranco — diz o Porta-Voz, como se fosse tudo uma palavra só.

Uma parte de Starkey quer tomar esse tranco — simplesmente adormecer e, se tiver sorte, nunca mais acordar. Assim, não terá de encarar a humilhação suprema de ser arrancado desta vida no meio da noite. Mas não, ele quer ver a cara dos pais. Ou, mais precisamente, quer que *eles* vejam a cara *dele*, e, se ele estiver sob o efeito do tranquilizante, eles se safam numa boa. Não terão de olhá-lo nos olhos.

Boca-de-Moça segura a ordem de fragmentação na frente dele e começa a ler o infame Parágrafo Nove, a “Cláusula de Negação”.

— “Mason Michael Starkey, ao assinarem esta ordem, seus pais e/ou guardiões legais encerraram retroativamente seu direito de permanência neste estado, com data de seis dias após a concepção, deixando-o em violação do Código Existencial 390. Assim sendo, você está, doravante, detido pela Autoridade Juvenil da Califórnia para divisão sumária, também conhecida como fragmentação.”

— Blá-blá-blá.

— “Quaisquer direitos previamente concedidos a você, como cidadão, pelo município, Estado ou governo federal estão, de agora em diante e permanentemente, revogados.” — Ele dobra a ordem de fragmentação e volta a enfiá-la no bolso.

— Parabéns, Sr. Starkey — diz o Porta-Voz. — Você não existe mais.

— Então, por que vocês estão falando comigo?

— Não vamos falar por muito tempo. — Eles o puxam em direção à porta.

— Posso pelo menos calçar os sapatos?

Eles o soltam, mas continuam alertas.

Starkey leva todo o tempo do mundo para calçar os sapatos. Então, eles o puxam quarto afora e escada abaixo. Os Juvis têm botas pesadas que intimidam a madeira dos degraus. Os três descendo juntos soam como uma manada de bois.

Os pais dele estão aguardando na antessala. São três da madrugada, mas eles ainda estão com as roupas que usaram de dia. Passaram a noite toda acordados esperando por isso. Starkey vê angústia no rosto deles, ou talvez alívio, é difícil saber. Ele controla as próprias emoções, escondendo-as atrás de um sorriso sarcástico.

— Oi, mãe! Oi, pai! — diz ele em tom animado. — Adivinham o que acabou de acontecer comigo? Dou vinte chances pra vocês descobrirem!

O pai respira fundo, preparando-se para começar o Grande Discurso da Fragmentação que todos os pais têm pronto para o filho desobediente. Mesmo que nunca cheguem a usá-lo, eles sempre o preparam, repassando as palavras mentalmente no intervalo para o almoço ou quando estão parados no trânsito, ou enquanto ouvem algum chefe imbecil tagarelar sobre faixas

de preço, distribuição e quaisquer outras besteiras que as pessoas achem que são motivo para fazer reuniões nas empresas.

Quais são as estatísticas? Starkey viu isso no noticiário uma vez. Todo ano, a ideia da fragmentação passa pela cabeça de um em cada dez pais. Destes, um em dez considera a ideia seriamente e um em vinte decide levá-la a cabo — e a estatística duplica a cada filho adicional que uma família tem. Junte todos esses números deliciosos e um a cada dois mil adolescentes entre as idades de treze e dezessete anos será fragmentado todo ano. As chances são maiores do que as de ganhar na loteria — e isso nem inclui as crianças das Casas Estatais.

O pai, mantendo a distância, começa o discurso:

— Mason, você não vê que não nos deixou escolha?

Os Juvis o seguram firme ao pé da escada, mas não fazem nenhum movimento para tirá-lo da casa. Sabem que precisam permitir aos pais esse rito de passagem; o pé na bunda verbal.

— As brigas, as drogas, o carro roubado... e agora ser expulso de mais uma escola. O que vem depois, Mason?

— Puxa, sei lá, pai. Tem tantas escolhas ruins que eu posso fazer.

— Não mais. Nós nos importamos o bastante com você para acabar com suas escolhas ruins antes que elas acabem com você.

Isso o faz gargalhar bem alto.

E então ouve-se uma voz do alto da escada:

— Não! Vocês não podem fazer isso!

A irmã dele, Jenna — filha biológica dos pais —, está no alto da escada com aquele pijama de ursinho que parece velho demais para uma menina de treze anos.

— Volta pra cama, Jenna — diz a mãe.

— Vocês vão mandar ele para a fragmentação só porque ele veio da cegonha, isso não é justo! E logo antes do Natal! E se eu tivesse vindo pela cegonha? Vocês também iam me fragmentar?

— Nós não vamos ter essa conversa! — grita o pai, enquanto a mãe começa a chorar. — Volta pra cama!

Mas ela não volta. Cruza os braços e se senta no topo da escada em desafio, testemunhando a coisa toda. Bom para ela.

As lágrimas da mãe são genuínas, mas ele não sabe se ela está chorando por ele ou pelo resto da família.

— Todas essas coisas que você fez, as pessoas nos disseram que eram um pedido de ajuda — diz ela. — Então, por que você não nos deixou ajudar?

Starkey quer gritar. Como é que ele poderia explicar se eles não conseguem ver? Não sabem como é passar dezesseis anos de vida sabendo que nunca foi desejado; um bebê misterioso de origem indefinida, deixado pela cegonha na porta de um casal com pele de um siena tão pálido que os dois poderiam ser vampiros. Ou ainda se lembrar do dia em que você tinha três anos e sua mãe, totalmente dopada pelos remédios para dor após o parto da irmã por cesariana, levou você até o corpo de bombeiros e implorou aos caras que te levassem embora e fizessem de você um tutelado do Estado. Ou como saber que a cada manhã de Natal o seu presente não é uma alegria, mas uma obrigação? E que seu aniversário nem é de verdade porque eles não sabem direito quando você nasceu, só o dia em que foi deixado em cima do tapete de boas-vindas que alguma mãe interpretou ao pé da letra?

E quanto às provocações das outras crianças na escola?

Quando Mason estava na quarta série, seus pais foram chamados ao escritório da diretora. Ele havia empurrado um menino do topo do trepa-trepa do playground. O menino havia sofrido uma concussão e quebrado um braço.

— Por que, Mason? — os dois perguntaram, bem ali, na frente da diretora. — Por que você fez isso?

Ele contou que as outras crianças o estavam chamando de “Ô da Cegonha”, e que aquele era o menino que havia começado. Ingenuamente, pensou que os pais o defenderiam, mas eles apenas descartaram suas palavras como se não importassem.

— Você poderia ter matado aquele menino — repreendeu o pai. — E por quê? Por causa de palavras? Palavras não podem te ferir. — O que, aliás, é uma das mentiras mais criminosas repetidas pelos adultos contra as crianças deste mundo. Pois palavras podem machucar muito mais do que qualquer golpe físico. Ele ficaria feliz em sofrer uma concussão e um braço quebrado se depois disso nunca mais tivesse de ser tratado como uma criança entregue pela cegonha.

No fim, foi mandado para outra escola e obrigado a receber acompanhamento de conselheiros pedagógicos.

— Pense no que você fez — disse a diretora da escola.

E ele fez o que lhe disseram, como um bom garotinho. Pensou muito mesmo... e decidiu que deveria ter empurrado o menino de uma plataforma mais alta.

Então, como é que você começa a explicar uma coisa dessas? Como explicar uma vida inteira de injustiça nos minutos que os Juvis levam para te arrastar pela porta? A resposta é fácil: melhor nem tentar.

— Sinto muito, Mason — lamenta o pai, com lágrimas nos olhos também. — Mas desse jeito vai ser melhor pra todo mundo. Inclusive pra você.

Starkey sabe que nunca conseguirá fazer com que os pais entendam, mas, pelo menos, ele terá a última palavra.

— Ei, mãe, a propósito... as noites em que o papai fica até tarde no escritório não são realmente no escritório. São com a sua amiga Nancy.

Mas, antes que ele possa começar a curtir a expressão chocada dos pais, ocorre-lhe que essa informação secreta poderia ter sido usada como objeto de barganha. Se ele tivesse dito ao pai que sabia, poderia ter se blindado contra a fragmentação! Como pode ter sido estúpido a ponto de não pensar nisso quando faria diferença?

Então, no fim, ele nem pode apreciar essa pequena vitória amarga enquanto os Juvis o empurram para fora nesta fria noite de dezembro.

ANÚNCIO

Você tem um adolescente problemático? Que não consegue se encaixar? Desatento e agressivo? Propenso a atitudes impulsivas frequentes e às vezes comportamento perigoso? Seu adolescente parece incapaz de suportar viver consigo mesmo? Pode ser mais simples do que rebeldia juvenil. Seu filho ou filha pode estar sofrendo de Desordem da Desunificação Biossistêmica, ou DDB.

Agora, sim, há esperança!

O Serviço de Colheita Haven tem campos cinco-estrelas para jovens espalhados por todo o país. Nós pegamos as mais agressivas, violentas e disfuncionais vítimas de DDB e cuidadosamente as levamos a um suave estado dividido.

Ligue agora para receber consultoria gratuita — nossos conselheiros estão esperando!

Serviço de Colheita Haven. Quando você ama tanto que aceita a separação.